

---

## As Cores de Denis Villeneuve: Análise Fílmica de Blade Runner 2049<sup>1</sup>

Fernando Eduardo SÃO THIAGO<sup>2</sup>

João Alfredo MISTURINI<sup>3</sup>

Wiliam Machado de ANDRADE<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### RESUMO

A cor é um aspecto visual valioso no processo da narrativa do filme, portanto analisá-la de forma a entender como a mesma se comporta na mente do espectador traz para públicos e profissionais da área do cinema um embasamento teórico. O presente texto apresenta uma análise de teoria e psicologia das cores relacionadas à obra “Blade Runner 2049” do cineasta canadense Denis Villeneuve, a fim de entender o desenvolvimento da narrativa a partir das características referentes às cores e sua conexão com cinema, bem como pesquisar sobre os aspectos físicos da cor, observando a sua aplicação no tema da psicologia das cores e assim demonstrar ao leitor como um padrão visual pode guiar o desenvolvimento artístico e narrativo de uma obra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cor; Cinema; Psicologia das Cores; Denis Villeneuve; Narrativa.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é uma pesquisa sobre o cinema desenvolvido pelo canadense Denis Villeneuve, por meio da análise das cores do filme Blade Runner 2049 (VILLENEUVE, 2017). O suspense e como ele desenvolve o mistério é uma de suas características como cineasta.

Sua abordagem usa cores para transmitir informações. Por exemplo, o amarelo em ‘O Homem Duplicado’ (VILLENEUVE, 2014) comunica os motivos impróprios e ações da personagem principal. O azul de ‘A Chegada’ (VILLENEUVE, 2016) comunica aos humanos uma falta de esperança e a má vontade em querer cooperar.

Como referência, Bellantoni (2005) reúne um grupo de filmes, organizados por cor, onde relaciona as cores com situações ocorridas nos filmes e a representação que elas proporcionam para cada cena analisada.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Animação da UFSC, e-mail: [saothiagofernando@gmail.com](mailto:saothiagofernando@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Animação da UFSC, e-mail: [j.misturini@grad.ufsc.br](mailto:j.misturini@grad.ufsc.br)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Animação da UFSC, e-mail: [w.andrade@ufsc.br](mailto:w.andrade@ufsc.br)

Eva Heller (2013) também realizou uma pesquisa do mesmo cunho, mas sem um objeto de aplicação fílmica, definindo os sentimentos e as ideias ligadas a cada cor.

Farina (1990) escreve que: “*Nas artes visuais, a cor não é apenas um elemento decorativo ou estético. É o fundamento da expressão. Está ligada à expressão de valores sensuais e espirituais*” (p. 23). Com tal definição, a pesquisa pretendeu mostrar que a cor não é meramente ilustrativa, tampouco decorativa. Nas obras do cineasta Villeneuve, as cores compõem junto à narrativa um cenário propício para envolver e seduzir o telespectador.

Para atingir o objetivo de auxiliar o leitor a compreender o universo das cores e identificá-las nos filmes por sua função de representação conceitual, o artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira parte tem-se a fundamentação teórica que aborda os conceitos das cores, suas variações de composição, assim como o tema da psicologia das cores.

A segunda parte trata da visão de Villeneuve relatando como ele utiliza o esquema de cores em seus filmes. A terceira conta com um breve resumo do filme selecionado para a análise e as cenas dos filmes para o estudo.

O presente texto se baseia na pesquisa em fontes bibliográficas, meios eletrônicos e análise fílmica. Foi realizada uma análise das cenas sobre os conceitos das cores, suas composições e como o diretor as utiliza para desenvolver a narrativa do filme.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cor transmite sensações, traz informações, complementando o sentido visual e atuando como uma ferramenta narrativa. Os cineastas sabem disso e a utilizam como elemento para construção de sentido que, associado ao contexto histórico, social e cultural dentro do qual o filme é realizado, ajudam na compreensão do mesmo. “[...] *color influences our choices, our opinions, and our emotional state. Our feelings of euphoria or rage, calm or agitation can be intensified or subdued by the colors in our environment. This is powerful information in the hands of a filmmaker.*” (BELLANTONI, 2005, p. 24)

A cor possui influencia não apenas na cena, mas também na construção dos personagens, Hamburger (2014, p.47) acrescenta que “*o uso de cores e texturas também colabora na definição de seu papel na estrutura dramática e no jogo estabelecido com os demais personagens.*”

Não existe um esquema exato associando cada cor a uma sensação. Mas determinados arranjos delas se articulam para a criação de narrativas baseadas em imagens.

---

A teoria das cores categoriza os arranjos e paletas em diferentes níveis de efeitos e tonalidades. Nesta teoria se convencionou usar o círculo colorido com as cores que muito frequentemente são vistas no arco íris, o círculo cromático, que é uma referência padrão para definir uma quantidade de combinações satisfatórias de tonalidades, divididas em seis grupos principais (PEDROSA, 2003, p.18).

As cores primárias são as cores indecomponíveis, que se misturadas darão origem as outras cores (id., ibid., loc. cit.). As *cores secundárias* desenharam a mesma forma dentro do espectro, só que de cabeça pra baixo (verde, laranja e violeta); são as cores formadas pela junção na mesma proporção de duas cores primárias. (loc. cit.).

As cores terciárias são as cores que se compõem de uma cor secundária e qualquer das duas cores primárias (loc. cit.).

Percebe-se que de um lado do círculo cromático estão as cores quentes que são mais brilhantes e energéticas; designação genérica empregada para definir as cores em que predominam o vermelho e o amarelo. Na outra metade do círculo ficam as cores frias, mais suaves e calmas.

As cores frias, em oposição as quentes, designam as cores cuja composição predomina o azul (id., ibid., p.32).

Os arranjos de tom dentro do círculo, conhecido como harmonia cromática ou acorde cromático, são combinações entre duas ou mais cores dentro de um padrão específico.

Uma dessas harmonias são cores complementares, cores opostas no círculo cromático, combinando uma cor fria com uma cor quente e gerando contraste. Cores complementares são as cores que se misturadas produzem o branco (id., ibid., p.18).

Um par de cores complementares é geralmente agradável ao olhar, mas pode estar associado a conflitos. Os filmes ‘O Fabuloso Destino de Amélie Poulain’ (JEUNET, 2001) e ‘Um Corpo Que Cai’ (HITCHCOCK, 1958) usam o vermelho e o verde para gerar diferentes efeitos. As cores do filme de Jean-Pierre Jeunet se associam às cores quentes, como amarelo, e pretendem criar ambiência amena.

Já o clássico de Hitchcock associa o vermelho e o verde a tons mais escuros e visam criar um ambiente de desconforto para ressaltar a ideia de obsessão.

Uma combinação de cores complementares, perceptível em filmes de Hollywood, é entre o laranja e o azul. A teoria diz que essa combinação contribui para destacar o personagem do plano de fundo na cena. Se um filme deixa os atores em cores laranjas

quentes, enquanto deixa as sombras e o fundo em um tom mais azul possível, o efeito é um contraste de cores complementares (cf. CIMA, 2015).

Figura 01: Cores Complementares



Fonte: Palleton

Existem outros esquemas que geram efeitos que são aproveitados também nos filmes. O primeiro esquema é o monocromático, restrito aos tons de uma única cor. As cenas monocromáticas eram comuns no início da história do cinema, em que os filmes recebiam filtros para criar diferentes atmosferas. As contribuições de Eisenstein são influenciadas pela experiência que o autor trouxe do teatro, somada às influências do cinema clássico. Ele expõe que a montagem tonal é aquela capaz de expressar um certo tom emocional que domina os quadros, uma qualidade expressiva predominante e “*engloba todas as sensações do fragmento de montagem*” (EISENSTEIN, 2002, p.82). Eisenstein também escreve:

A montagem atonal [...] é organicamente o desenvolvimento mais avançado ao longo da linha da montagem tonal. [...] É distinguível da montagem tonal pelo cálculo coletivo de todos os apelos do fragmento. Esta característica eleva a impressão de um colorido melodicamente emocional, uma percepção diretamente fisiológica. Isto também representa um nível relacional com os níveis anteriores (EISENSTEIN, 2002, p.84).

No tempo corrente, o mesmo efeito pode ser percebido, por exemplo, em *Matrix* (WACHOWSKI; WACHOWSKI, 1999): os tons de verde permeiam as cenas para criar um ambiente não natural, mas de uma calma que representa os adormecidos dentro do mundo virtual.

O estilo monocromático também é usado no filme ‘O Grande Hotel Budapeste’ (ANDERSON, 2013) e representa o tom sobrenatural da comédia em que a história é contada.

O uso da única cor de cena também pode trazer um efeito de discordância com o cenário geral. Em ‘Sin City – A Cidade do Pecado’ (MILLER, TARANTINO, RODRIGUEZ, 2005), as cenas preto e branco favorecem o destaque do único elemento colorido em cena, recurso também encontrado em a ‘Lista de Schindler’ (SPIELBERG, 1993) que direciona o olhar para uma cena-chave da obra.

O segundo é o esquema de cores análogas, que combina cores próximas no círculo cromático e cria uma paleta de harmonia geral, sem contraste e a tensão gerada pelas cores complementares. É o caso de ‘Moonrise Kingdom’ (ANDERSON, 2012), que usa cores próximas do amarelo a fim transmitir tranquilidade e ingenuidade.

Figura 02: Cores Análogas



Fonte: Palleton

Outro esquema de combinação de cores é o triádico, que são três cores de intervalos exatamente iguais de separação entre si. Geralmente tal modelo está presente em filmes que pretendem ter visual vibrante e colorido, como os infantis, de fantasia ou descontraídos. Em filmes que são coloridos de forma a criar ou reforçar um estereótipo, como em ‘Laranja Mecânica’ (KUBRICK, 1971).

Figura 03: Combinação triádica



Fonte: Palleton

A harmonia complementar dividida é conseguida quando se utiliza uma cor em conjunto com as duas adjacentes à sua complementar no círculo das cores. Esse arranjo tem a mesma alta de contraste do esquema complementar, mas com menor sensação de tensão, porque combina duas cores análogas. Ela se caracteriza por promover um estilo mais arrojado e menos tradicionalista.

Figura 04: Harmonia Complementar



Fonte: Palleton

O último esquema combina dois arranjos complementares quaisquer e é chamado de tetrádico. Para ter uma combinação de quatro cores pode-se tanto ser usado um retângulo, quanto um quadrado, dentro do círculo cromático com uma dupla de complementares. A combinação, no entanto, pode gerar ao mesmo tempo dois pares de análogas além de dois pares de complementares. Por isso deve-se saber lidar com os equilíbrios das cores.

Figura 05: Esquema Tetrádico



Fonte: Palleton

**PSICOLOGIA DAS CORES NO CINEMA.**



---

Segundo Heller (2013), existem em torno de cento e sessenta sentimentos e características relacionadas às cores. Elas não se apresentam individualmente e podem afetar psicologicamente ou fisicamente sem que o telespectador se dê conta. Para isso existem os acordes cromáticos. São eles que vão determinar o efeito que a cor principal terá. Por exemplo, azul que pode ter efeito de frieza, confiança ou inteligência, dependendo de sua combinação; e o vermelho, além de erotismo ou brutalidade, pode ter efeito de calor, alegria ou força.

Existem treze cores psicológicas (Heller, 2013): vermelho, amarelo, azul, verde, laranja, violeta, rosa, cinza, marrom, preto, branco, ouro e prata.

No filme “O Iluminado” (KUBRICK, 1980), há utilização do vermelho para significar morte, sangue, violência e ira. Segundo a psicologia das cores, *“quanto mais um preto pecaminoso e quanto mais um tom decadente de violeta se combinarem com o vermelho, maior a impressão de imoralidade que se transmite”* (Heller, 2013, p. 122).

No filme ‘A Colina Escarlate’ (del TORO, 2015), o vermelho tem um significado erótico e também imoral e também para demonstrar perigo, característica de uma personagem que é uma assassina. Além de simbolismo negativo, ainda existe o sentimento de amor fraterno dela pelo irmão, ou seja, o vermelho nos dois extremos, do amor ao ódio.

Em ‘Rogue One: Uma História Star Wars’ (EDWARDS, 2016), a cor mais evidente é o vermelho do sabre de luz que simboliza corrupção e ira; o preto simboliza poder e crueldade.

Em ‘As Vozes’ (SATRAPI, 2014), o amarelo mostra o total descontrole da mente doente do personagem Jerry. No filme ‘Kill Bill’ (TARANTINO, 2003), o amarelo simboliza vingança, segundo a cultura oriental presente no filme. Esta cor é combinada com o preto, que juntas formam o acorde da advertência.

Em a ‘Liberdade é Azul’ (KIEŚŁOWSKI, 1993) há tons azuis que no contexto da narrativa demonstram tristeza, solidão, culpa e melancolia da protagonista ao lidar com a perda de sua família.

Em ‘Jogos Vorazes - A Esperança, Parte 2’ (LAWRENCE, 2015), o cinza é símbolo de igualdade, sendo que é uma cor neutra. Representa também a frieza presente na personalidade da população do Distrito 13. Já em ‘Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban’ (CUARÓN, 2004), o cinza é o símbolo da velhice e do passar do tempo.

A obra ‘Mad Max: Estrada da Fúria’ (MILLER, 2015) se passa num futuro pós-apocalíptico que utiliza as cores laranja e azul para mostrar os dois extremos de temperatura;



---

o laranja passa a sensação da cor sufocante do deserto, próximo ao vermelho que também demonstra perigo.

Em ‘Valente’ (CHAPMAN; ANDREWS, 2012), as cores predominantes são o laranja e o marrom, sendo o laranja a cor da rebeldia e jovialidade. O marrom é rústico que transmite segurança e o conforto do lar dos personagens.

Cores diferentes possuem valores simbólicos e significados diferentes. Elas também tendem a evocar sentimentos distintos. Seus significados estão associados à narrativa, à compreensão básica que o diretor quer transmitir com determinada cena. Isso faz com que certa cor seja associada a um certo tópico ou a uma ideia (cf. DURSKI, 2018).

## **DENIS VILLENEUVE**

Deve ser considerado o ponto de vista da direção e o trabalho da fotografia na construção imagética do produto: *“Muitos cineastas abraçam a câmera como elemento chave na visualização cinematográfica, mas um estilo visual abrangente ou visual de um filme vem da trindade composta pelo diretor, pelo diretor de fotografia e pelo designer de produção”* (LOBRUTTO, 2002, p.6).

O mistério está no centro dos filmes de Denis Villeneuve. Como a perspectiva é muitas vezes limitada à dos personagens, o público conhece os eventos como os personagens. Mantendo o espectador no escuro, Villeneuve tenta tornar tudo mais intrigante. Mais do que apenas elementos da história, o diretor pretende que a gama de cores e os adereços do filme reforcem sentimentos de tensão.

Denis Villeneuve demonstra acreditar que todos os aspectos do ambiente de um personagem devem refletir seu estado emocional. Por exemplo, o personagem Louise Bank em ‘A Chegada’ (VILLENEUVE, 2016): enquanto tenta entender as intenções de seus visitantes alienígenas, o mundo de Louise é lindo e azul, uma paisagem monocromática que imita suas emoções sobre a situação. Mas à medida que sua intuição cresce, sua perspectiva se torna vibrante e quente, como se uma luz tivesse sido acesa em sua mente. Neste caso, a paleta de cores, que é uma combinação de tons que pode ser utilizada em conjunto a partir de um esquema escolhido pela equipe técnica, se torna uma extensão do filme, fazendo com que as emoções da situação sejam abrangentes.

As paletas de cores dos filmes visam sugerir características dos personagens. Em seus filmes, as cores quentes se comportam da mesma maneira que o fogo, iluminando os caminhos mentais e físicos.

---

As cores frias, por outro lado, irradiam uma sensação de distância, mantendo o personagem em um estado emocionalmente congelado. Como exemplo, em *Blade Runner 2049* (VILLENEUVE, 2017), enquanto o personagem K caminha pela rua, sua figura se destaca contra o ambiente frio. K não precisa dizer uma única palavra, porque a paleta de cores do filme revela a incerteza de sua situação atual e seu futuro. Mais uma vez, para Denis Villeneuve, tudo dentro de uma cena deve ter um propósito e chamar a atenção para os estados emocionais de seus personagens.

## **ANÁLISE DA COR EM BLADE RUNNER 2049**

Cada cor em uma cena tem uma ideia associada a um motivo. Toda vez que uma cor predominante em cena se repete, há relação com seus significados, embora talvez não haja processamento desta ideia conscientemente. Braga e Costa (2011, p.78) avaliam que *“a cor, como a música e a luz, passa a ser relevante, no contexto da criação, estabelecimento e ênfase da emoção dos personagens ou do humor melodramático de algumas cenas.”*

O mundo apresentado em *Blade Runner 2049* é uma sociedade distópica; mesmo quando visíveis cores aparentemente sem representação anterior, como o roxo, o verde, o azul e o amarelo, em um só plano, parecem refletir uma sociedade sem sentido, afundada no caos. E por trás desse caos, de cada cor, existe um significado individual que, misturado, passa a ter outra representação.

### **Amarelo**

Segundo Heller (2014, p.19), o amarelo pode ter algumas interpretações: inocência, alerta, conflito, obsessão, inteligência, sofisticação, ou até mesmo servindo como pista para algo ou trazendo informações de cunho lírico, entre outras utilizações.

Villeneuve usa o amarelo como uma fonte de informação e esclarecimento para o herói, K. Sempre que um ponto-chave da trama é revelado, ou uma nova reviravolta acontece, o amarelo está na composição de alguma forma.

Quer seja fogo, uma luz no fundo ou um bolo simulado, a cor funciona como uma sugestão para o público e para o protagonista. Notavelmente, o banco de informações e a cidade de Las Vegas são banhados em amarelo.

Essa é a cor da verdade, porque representa mistério. Tudo relacionado à busca do personagem Deckard está marcado com essa cor, tanto as pistas quanto as pessoas do começo da jornada até o fim.

---

Amarelo está presente em todo o caso, o primeiro indício que se encontra no filme é a flor, desta cor. O departamento de polícia tem luzes amarelas. A primeira aparição dos replicantes quando tentam se rebelar, como a filha de Deckard, está com luz amarela. Quando continuam com a pista do cavalo de madeira, toda a cena está em amarelo.

No instante em que K é chamado para o caso aparece um sinal de luz amarela. O lugar onde Deckard se esconde está banhado com atmosfera amarela. Mas esta cor é perdida no momento em que ele sai de tal ponto.

A corporação de Wallace, o antagonista, também é integralmente amarela, porque eles anseiam encontrar Deckard a qualquer custo.

### **Verde**

Villeneuve usa o verde quase todas as vezes que a companheira robótica de K, Joi, está na tela - assim como sempre que se torna visível uma das criações de Wallace. O verde tipicamente conota a vida e a vibração, o que apenas influencia a forma como a franquia Blade Runner explora a ideia de "vida".

O verde não aparece tanto quanto o Amarelo. Mas, no contexto, é a cor mais importante de todas. Blade Runner coloca questiona sobre o que constitui um ser vivo.

No momento em que K compra o dispositivo que permite que Joi vá onde ela quiser, há um nascimento que não através de um parto. Nesse momento ela é rodeada de luz verde, porque o verde é a cor da vida artificial, do nascimento.

Um momento em que o artificial ganha vida ocorre também quando Deckard menciona para Wallace que as cores dos olhos da personagem Rachel eram verdes. Verde é a cor de abertura do filme. Os primeiros planos do filme associam esta cor com tal ideia.

De maneira análoga, há o nascimento de K logo após falar com a filha de Deckard. Ele acredita que é o filho que nasceu do replicante. Ao sair do departamento de polícia, tudo está com a atmosfera verde.

A primeira aparição da filha de Deckard, o bebê, aparece com um bosque verde mais intenso e iluminado. Percebe-se que este bosque é artificial, um holograma. É revelado então que o maior símbolo da vida não vive; sua existência só serve para criar memórias dos replicantes trabalhando de maneira mecânica como uma máquina.

### **Branco**

---

O branco é a cor da verdade, da perfeição, do bem e dos espíritos; no cristianismo relaciona-se com a pureza e a ressurreição. “*O branco ao lado do dourado e do azul: um acorde mais ideal não se pode imaginar. O branco puro toma do ouro o material esplendor; o versátil azul se torna, ao lado do branco, a cor das virtudes espirituais*” (HELLER, 2013, p. 277).

O branco correspondente ao perfil da personagem Ana, filha de Deckard, ela se apresenta completamente vestida de branco em uma sala branca. Ela é a peça final do quebra-cabeça, a verdade que K está buscando. Mas isso só é descoberto no final; por isso, na primeira visita ao lugar percebe-se pouca neve, porque o quebra-cabeça não está completo. Após a revelação final, o local passa a ter o solo completamente coberto de neve porque a verdade, a cor branca, está completa.

Branco, representando verdade e informação, aparece nas cenas em que K chega perto de descobrir quem ele realmente é.

### **Magenta**

Se verde simboliza vida, o magenta representa totalmente o contrário. Essa cor aponta para transformação. O magenta é uma cor complementar ao verde; isto quer dizer que no círculo cromático essas cores se encontram em lados contrários. Quando K descobre que ele não é o filho do replicante, a iluminação magenta do *outdoor* o cobre por completo.

### **Azul**

Heller (2013) afirma que o azul é a cor predileta, a cor de todas as características e sentimentos bons, cor da amizade e da confiança. O céu é azul – portanto azul é também a cor do divino, a cor eterna. É importante comentar que o azul é a cor simbólica da Virgem Maria. (HELLER, 2013, p.33).

Na cena da rua em que K é iluminado pelo *outdoor*, tem-se a troca da cor magenta pela cor azul. A cor azul é a cor que aparece antes do nascimento. Este é o momento do nascimento de K, quando ele começa a decidir o seu destino.

Joi usa um vestido azul antes de começar a usar o dispositivo que permitiu que ela andasse por qualquer lugar. Azul também é a cor que aparece quando descobrem que algo mudou em K.

A partir da análise individual de cada cor, pôde-se montar o quadro abaixo de forma a organizar os significados de como cada cor se apresenta na obra. Como se pode observar, cada uma delas possui um objetivo bem estabelecido a fim de estabelecer a conexão entre o espectador e a ideia evocada pela cor.

<u>Cor</u>	<u>Significado</u>
Amarelo	Informação
Verde	Natural
Branco	Verdade
Magenta	Artificial
Azul	Renascimento

## CONCLUSÃO

Esse estudo teve como interesse investigar o papel da cor na narrativa fílmica. *Blade Runner 2049* é uma obra que trabalha as cores de maneira distinta, pois cada sentido de uma cena consegue ser exposto através do uso de uma cor extraída de paleta específica.

Bellantoni (2005) menciona que cor tem efeito único sobre o observador, e até mesmo variações de tonalidades influenciam a recepção. A escolha da paleta deve ser considerada uma ferramenta narrativa e pressupõe sensibilidade.

A partir deste trabalho, dedicado ao estudo das cores através das pesquisas feitas em diferentes autores e suas reflexões, percebe-se como esse elemento se comporta em variados suportes, mas, mais especificamente, no audiovisual; e suas possíveis implicações psicológicas na emoção e na razão do ser humano.

O diretor em questão está em uma constante relação com as cores, exercendo certo domínio sobre um elemento subjetivo, constituindo seu traço marcante na direção de arte: apropriação deste elemento visual e capacidade de narrar através dele.

LoBrutto (2002) menciona que “os ambientes podem ter impacto metafísico sobre a forma como a audiência percebe a história e os personagens [...] A história pode ser visualmente interpretada para transmitir uma infinidade de estados psicológicos gerados pela narrativa e pelo ponto de vista do diretor” (p. 27).

---

As cores em *Blade Runner 2049* são utilizadas para contribuir em diferentes instâncias desse produto audiovisual, auxiliando no ritmo e na construção da narrativa; as cores se transformam, mostrando, através de um recurso visual, indícios e dicas da história da personagem K. Além disso, o clima psicológico desejado pelo diretor e sua equipe pode ser representado através desse elemento, criando expectativas.

Todos os aspectos relativos à *mise-en-scène* fazem parte de seu olhar, desde a encenação, passando pelo cenário, pela iluminação e pelo figurino. O diretor extrai emoções e as personifica através das cores. Todas as cenas foram pensadas de maneira a construir uma narrativa concreta obtendo um resultado artístico.

## REFERÊNCIAS

BELLANTONI, Patti. **If It's Purple, Someone's Gonna Die**: the power of color in visual storytelling. Oxford: Focal Press, 2005.

BRAGA, Maria Helena; COSTA, Vaz. **Cores & Filmes**: Um Estudo da cor no cinema. Curitiba: Editora CRV, 2011.

CIMA, Rosie. *Why Every Movie Look Sort of Orange and Blue*. In: **Priceonomics**, 2015. Disponível em: <<https://priceonomics.com/why-every-movie-looks-sort-of-orange-and-blue/>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

DURSKI, Giovanna. Simbologia das Cores no Cinema: Um Estudo do Filme Amores Imaginários. In: **Intercom Sul**, XIX, 2018, Cascavel.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6a Ed. São Paulo: Blusher, 2011. 173 p.

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 311 p.

LOBRUTTO, Vincent. **The filmmaker's guide to production design**. Nova Iorque: Allworth Press, 2002.

PALETTON. *The Color Scheme Designer*. In: **Paletton**, 2014. Disponível em: <<https://paletton.com>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

---

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente.** 9ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 2003.

\_\_\_\_\_. **O universo da cor.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.